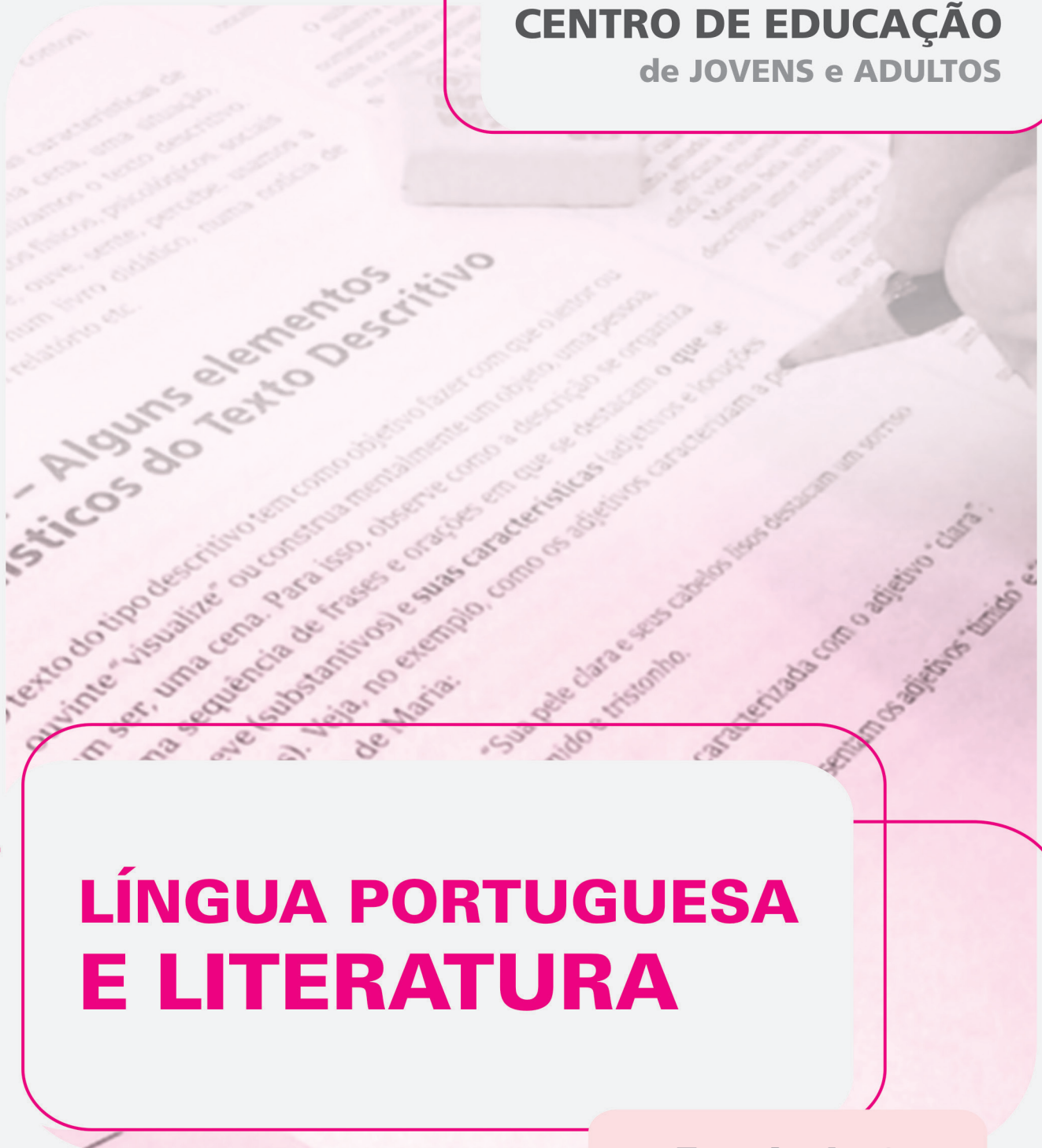


CEJA >>

CENTRO DE EDUCAÇÃO
de JOVENS e ADULTOS



LÍNGUA PORTUGUESA E LITERATURA

Edição revisada 2016

Fascículo 8
Unidades 21 e 22

GOVERNO DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO

Governador
Luiz Fernando de Souza Pezão

Vice-Governador
Francisco Oswaldo Neves Dornelles

SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA, TECNOLOGIA E INOVAÇÃO

Secretário de Estado
Gustavo Reis Ferreira

SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO

Secretário de Estado
Antônio José Vieira de Paiva Neto

FUNDAÇÃO CECIERJ

Presidente
Carlos Eduardo Bielschowsky

FUNDAÇÃO DO MATERIAL CEJA (CECIERJ)

Coordenação Geral de
Design Instrucional

Cristine Costa Barreto

Elaboração

Edna Maria Santana Magalhães

Julia Fernandes Lopes

Marco Antonio Casanova

Monica P. Casanova

Silvana dos Santos Ambrosoli

Atividade Extra

Janaina de Oliveira Augusto

Julia Fernandes Lopes

Maria da Aparecida Meireles de Pinilla

Roberta Campos de Carvalho Pace

Revisão de Língua Portuguesa

Julia Fernandes Lopes

Coordenação de Design Instrucional

Flávia Busnardo

Paulo Miranda

Design Instrucional

Flávia Busnardo

Lívia Tafuri Giusti

Coordenação de Produção

Fábio Rapello Alencar

Capa

André Guimarães de Souza

Projeto Gráfico

Andreia Villar

Imagem da Capa e da Abertura das Unidades

[http://www.sxc.hu/browse.](http://www.sxc.hu/browse.phtml?f=view&id=992762)

phtml?f=view&id=992762 – Majoros Attila

Diagramação

Equipe Cederj

Ilustração

Bianca Giacomelli

Clara Gomes

Fernando Romeiro

Jefferson Caçador

Sami Souza

Produção Gráfica

Verônica Paranhos

Sumário

Unidade 21 | Descrevendo pessoas, objetos, lugares... o mundo! 5

Unidade 22 | A descrição em diferentes gêneros textuais 33

Prezado(a) Aluno(a),

Seja bem-vindo a uma nova etapa da sua formação. Estamos aqui para auxiliá-lo numa jornada rumo ao aprendizado e conhecimento.

Você está recebendo o material didático impresso para acompanhamento de seus estudos, contendo as informações necessárias para seu aprendizado e avaliação, exercício de desenvolvimento e fixação dos conteúdos.

Além dele, disponibilizamos também, na sala de disciplina do CEJA Virtual, outros materiais que podem auxiliar na sua aprendizagem.

O CEJA Virtual é o Ambiente virtual de aprendizagem (AVA) do CEJA. É um espaço disponibilizado em um site da internet onde é possível encontrar diversos tipos de materiais como vídeos, animações, textos, listas de exercício, exercícios interativos, simuladores, etc. Além disso, também existem algumas ferramentas de comunicação como chats, fóruns.

Você também pode postar as suas dúvidas nos fóruns de dúvida. Lembre-se que o fórum não é uma ferramenta síncrona, ou seja, seu professor pode não estar online no momento em que você postar seu questionamento, mas assim que possível irá retornar com uma resposta para você.

Para acessar o CEJA Virtual da sua unidade, basta digitar no seu navegador de internet o seguinte endereço:
<http://cejarj.cecierj.edu.br/ava>

Utilize o seu número de matrícula da carteirinha do sistema de controle acadêmico para entrar no ambiente. Basta digitá-lo nos campos "nome de usuário" e "senha".

Feito isso, clique no botão "Acesso". Então, escolha a sala da disciplina que você está estudando. Atenção! Para algumas disciplinas, você precisará verificar o número do fascículo que tem em mãos e acessar a sala correspondente a ele.

Bons estudos!



Descrevendo pessoas, objetos, lugares... o mundo!

Fascículo 8
Unidade 21

Descrevendo pessoas, objetos, lugares... o mundo!

Para início de conversa...

Nesta unidade, vamos explorar as várias formas de descrever o mundo que nos rodeia. Pessoas, lugares, coisas e cenas, tudo vai ser alvo de nossa representação por meio de palavras.

Quem já não teve de descrever uma pessoa, ou um lugar, ou algo para alguém?

Imagine que você esteja procurando um lugar desconhecido e tenha de pedir informações descrevendo este lugar para outra pessoa... Imagine que você queira descrever um lugar, uma paisagem ou uma cena em uma história que você está escrevendo... Imagine que você esteja procurando uma pessoa e tenha de descrevê-la para alguém para ver se ele a viu ou conhece... Ou que você tenha conhecido alguém muito interessante numa festa e queira descrevê-la (o) a um amigo...

Será que você faria todas essas descrições da mesma maneira, utilizando as mesmas características e informações a respeito do que é descrito?

Vamos conhecer várias formas de descrever o mundo e expressar nossa capacidade de retratar o que percebemos. Vamos vivenciar e perceber as diferenças entre descrições objetivas e subjetivas, e aprender como se constroem diferentes textos descritivos.

Objetivos de aprendizagem

- Identificar as características e a estrutura de textos descritivos.
- Diferenciar textos descritivos objetivos e subjetivos.
- Analisar textos descritivos.
- Produzir textos descritivos.

Seção 1

A descrição

Se você tivesse de fazer um retrato falado da mulher da foto ao lado, como você a descreveria?

Imagino que você tenha destacado algumas características físicas dela, algo como: pele clara, cabelos lisos, várias rugas de expressão, lábios finos...

Veja, agora, outras descrições feitas desta mesma pessoa:

Descrição A

“Maria é uma das muitas moradoras de rua na cidade de São Paulo. Sua pele clara e seus cabelos lisos destacam um sorriso tímido e tristonho. Maria representa mais um brasileiro que perdeu sua identidade e sua cidadania: não se lembra de onde veio, quando nasceu, sua origem, sua família. Maria é simplesmente mais uma Maria, sem teto, sem documento, sem nada.”



Descrição B

“Sorriso entreaberto,
Roucas gargalhadas.
Entre o chão e o céu,
Maria dorme,
Maria vive.
Sob a marquise,
Sobre a calçada,
Seu endereço.
Rugas marcadas,
Sofrimento na alma.
Sem teto.
Sem amor.
Sem identidade.
Simplesmente maria.”

Sem-teto: um problema social

O problema da falta de moradia atinge todos os países nos grandes centros urbanos. Considera-se um sem-teto uma pessoa que não tem moradia fixa e, por isso, passa a considerar como sua residência um local público, uma praça, embaixo de pontes, marquises, em obras abandonadas etc. A figura do sem-teto também é identificada como a do mendigo ou do morador de rua.

A presença de moradores de rua nas grandes cidades é um problema social, pois reflete desajustes, como: alcoolismo, vícios, distúrbios psicológicos ou questões de ordem econômica. Os sem-teto perdem sua identidade enquanto indivíduos e são marginalizados por outros grupos sociais que os desprezam pela precária condição de vida. São colocados em um submundo onde predomina a violência, a falta de higiene, a intolerância, apenas como alguns exemplos, e deixam de ser vistos como parte da sociedade. Perdem a identidade e, acima de tudo, a cidadania.

(Do autor para este material didático)

Veja mais em <http://g1.globo.com/Noticias/Rio/foto/0,11712785>, e semteto.wordpress.com/

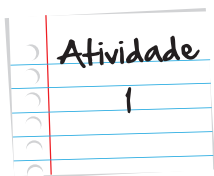
Saiba Mais

(Lopes. Julia. Textos elaborados especialmente para este material didático)

Como você pôde perceber a partir dos textos anteriores, uma pessoa pode ser descrita de várias formas, dependendo da percepção e da intenção de quem a descreve.

Algumas descrições são mais *objetivas*, isto é, apresentam características diretamente observáveis, aquelas, como a cor dos cabelos, dos olhos, da pele etc., que todos veem da mesma maneira, impessoal.

Outras descrições são mais *subjetivas*, pois envolvem a emoção de quem escreve, revelam as impressões captadas por aquele autor num determinado instante e, por isso, são mais pessoais.



Retome a leitura do texto A sobre Maria.

1. Observe que, inicialmente, o autor apresenta quem será objeto da descrição no texto. Destaque o período em que essa apresentação acontece.

2. Ao apresentar as características da pessoa que está sendo descrita, o autor seleciona dois aspectos: características físicas e características sociais. Identifique-as em duas colunas.

características físicas	características sociais

3. O autor do texto revela um dado sobre Maria que diz respeito, também, ao aspecto político: “Maria representa mais um brasileiro que perdeu sua identidade e sua cidadania (...)”. Leia os verbetes sobre identidade, cidadania e cidadão.

Identidade

s.f. O que faz que uma coisa seja da mesma natureza que outra. / Conjunto de caracteres próprios e exclusivos de uma pessoa (nome, idade, sexo, estado civil, filiação etc.): verificar a identidade de alguém. // Identidade pessoal, consciência que alguém tem de si.

Cidadania

s.f. qualidade de cidadão

Cidadão

s.m. membro de um Estado, considerado do ponto de vista de seus deveres com a pátria e de seus direitos políticos.

- De acordo com seu conhecimento de mundo e de vida em uma sociedade, quais são os deveres de um cidadão com seu país?
- E os direitos de um cidadão?
- Então, por que o texto afirma, ao descrever Maria, que ela representa um brasileiro que perdeu sua identidade e sua cidadania? Leia o texto “Direitos e deveres individuais”, para responder a esta questão.

O texto a seguir trata dos direitos e deveres individuais do cidadão. Observe que, para mostrar quais são os direitos e os deveres do cidadão, garantidos em Constituição, o autor também se utiliza de descrições.



Saiba Mais



Atividade

1

Direitos e deveres individuais

Cidadão é aquele que se identifica culturalmente como parte de um território, usufrui dos direitos e cumpre os deveres estabelecidos em lei. Portanto, se conhecemos nossos direitos e deveres, podemos participar da vida de nossa nação, lutar por justiça e elegendo representantes que realmente se interessam pelas causas nacionais.

Veja alguns deveres e direitos de todo cidadão brasileiro:

Deveres

- Votar para escolher os governantes.
- Cumprir as leis.
- Respeitar nossos semelhantes
- Preocupar-se com a preservação e proteção do Meio Ambiente
- Proteger o patrimônio público e social do país.

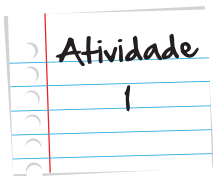
Direitos

- Homens e mulheres são iguais em direitos e obrigações.
- Saúde, educação, moradia, segurança, lazer, vestuário, alimentação e transporte são direitos dos cidadãos.
- A manifestação do pensamento é livre, sendo vedado o anonimato.
- A liberdade de consciência e de crença é inviolável, sendo assegurado o livre exercício dos cultos religiosos e garantida, na forma da lei, a proteção aos locais de culto.

Saiba mais sobre a Declaração Universal dos Direitos Humanos no Portal Brasil.

E leia o texto na íntegra no site www.brasil.gov.br/sobre/cidadania/direitos-e-deveres-individuais.

(Fragmentado e adaptado. <http://www.brasil.gov.br/sobre/cidadania/direitos-e-deveres-individuais> Acesso em 10/04/11)



A Descrição B, também sobre Maria, é um texto mais subjetivo, pessoal.

Que diferenças há, quanto à forma de escrever o texto, em relação à Descrição A?

Observe a organização das linhas do texto.

2. De que maneira o autor, na descrição B, identifica Maria como uma moradora de rua?
3. Destaque da descrição B os versos que revelam aspectos psicológicos - relativos a sentimentos, emoções, à alma, às impressões sensoriais.
4. O último verso do texto mostra uma última característica de Maria: "simplesmente maria". Note que, aí, o nome próprio aparece com letra minúscula. Por que você acha que o autor usou a letra minúscula em um nome próprio, considerando os conceitos de cidadão e cidadania que vimos anteriormente?

Anote suas respostas em seu caderno

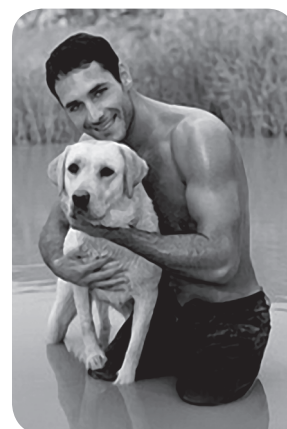
A partir da análise dos textos anteriores, você percebeu que, quando retratamos algo, é preciso que façamos uma escolha: de que ponto de vista vamos fazer esse retrato? Assim, a descrição pode ser mais objetiva ou subjetiva, dependendo do objetivo que temos.

1. Descrição objetiva: quando o objeto, o ser, a cena, a passagem são apresentadas como realmente são, concretamente. Busca-se uma descrição de forma que o objeto seja tal e qual se vê na realidade.

Exemplos:

- a. Descrição de pessoa:

O perfil físico de homem ideal para as mulheres do nosso tempo: rapaz com altura de 1,85m, com peso aproximado de 80 Kg, aparência atlética, ombros largos, pele bronzeada, moreno, olhos negros, cabelos negros e lisos. Eventualmente, o eleito pode ter cabelos louros ou grisalhos. A idade pode variar entre 26 e 45 anos.



b. Descrição de lugar:

A Mata Atlântica compreende a região costeira do Brasil. Seu clima é equatorial ao norte e quente temperado ao sul. Apresenta alta umidade e temperaturas médias elevadas, durante o ano todo. A alta pluviosidade nessa região é devida à barreira que a serra constitui para os ventos que sopram do mar. Seu solo é pobre e a topografia é bastante acidentada.



2. Descrição subjetiva: quando há maior participação da emoção, ou seja, quando o objeto, o ser, a cena, a paisagem são transfigurados pela emoção de quem escreve ou fala.

Exemplos:

a. Descrição de pessoa:

“

“Cercavam-na homens, mulheres e crianças; todos queriam novas dela. Não vinha em traje de domingo; trazia casaquinho branco, uma saia que lhe deixava ver o pé sem meia, num chinelo de polimento com enfeites de marroquim de diversas cores. No seu farto cabelo crespo e reluzente, puxado para a nuca, havia um molho de manjeriço e um pedaço de baunilha espetado por um gancho. E toda ela respirava o asseio das brasileiras e um odor sensual de trevos e plantas aromáticas. Irriquieta, saracoteando o atrevido e rijo quadril baiano, respondia para a direita e para a esquerda, pondo à mostra um fio de dentes claros e brilhantes que enriqueciam a sua fisionomia com um realce fascinador.” (Extrato do romance “O Cortiço” de Aluísio de Azevedo).

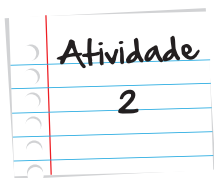
”

b. Descrição de ambiente:

“

“Os campos e as árvores pareciam ainda mais bonitos sob a luz do sol. Os pássaros cantavam alegremente enquanto atravessavam o céu azul. De repente, quando a família Otis entrou na estrada que conduzia à mansão Canterville, nuvens escuras surgiram no céu, e gralhas voaram sem parar. Então, gotas de chuva começaram a cair.” (Extrato de “O fantasma de Canterville”, de Oscar Wilde)

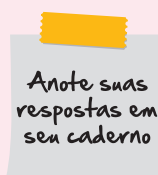
”



Atividade
2

Observe, nos exemplos acima, como as perspectivas são distintas nas descrições realizadas. Na primeira, o texto é mais seco, mais direto; na segunda, vem recheado de impressões pessoais.

- a. Identifique, nos exemplos dados de descrição subjetiva, as palavras que trazem as marcas da emoção, ou das impressões sensitivas e subjetivas que os autores deixaram transparecer.
- b. A descrição 2a trata de Rita Baiana, personagem do romance “O Cortiço”, de Aluísio de Azevedo. O narrador descreve-a, utilizando impressões que são capturadas pelos nossos sentidos (olfato (cheiros), visão (formas, cores, cenas), tato, audição (sons). Identifique no texto uma frase que demonstra uma percepção relacionada ao olfato (cheiros):



Anote suas
respostas em
seu caderno

Muito bem! E agora, você pode dizer o que é DESCRIÇÃO?



A DESCRIÇÃO é um tipo de texto em que se faz um “retrato verbal” – por meio de palavras escritas ou faladas - de pessoas, objetos, animais, cenas ou ambientes. A escolha entre uma descrição objetiva ou subjetiva depende basicamente do objetivo que o autor pretende alcançar com aquela descrição.

Você sabia que a descrição pode estar presente em diferentes gêneros textuais? Por exemplo, podemos ter descrição numa narrativa, quando descrevemos uma personagem, um lugar, ou um cenário. Também podemos ter descrição numa notícia de jornal, ou numa reportagem, quando é retratada a cena em que algo aconteceu. Os próprios livros didáticos estão repletos de descrições em vários textos didáticos (que apresentam um certo conteúdo), mapas, fórmulas matemáticas, químicas e físicas, verbetes, textos jornalísticos (notícias, manchetes) e literários (poemas, contos), entre outros.

Ou seja, quando se faz necessário apresentar as características de uma pessoa, um objeto, um ambiente, uma cena, uma situação, ou até um conteúdo a ser estudado, utilizamos o texto descritivo. Nele, geralmente enumeramos aspectos físicos, psicológicos, sociais e culturais, a partir do que se vê, ouve, sente, percebe, usamos a descrição, seja numa carta, num livro didático, numa notícia de jornal, no dicionário, num relatório etc.

Seção 2

Alguns elementos linguísticos do Texto Descritivo

O texto do tipo descritivo tem como objetivo fazer com que o leitor ou ouvinte “visualize” ou construa mentalmente um objeto, uma pessoa, um ser, uma cena. Para isso, observe como a descrição organiza-se numa sequência de frases e orações em que se destacam o que se descreve (substantivos) e suas características (adjetivos e locuções adjetivas). Veja, no exemplo, como os adjetivos caracterizam a pele e o sorriso de Maria:

“Sua pele *clara* e seus cabelos *lisos* destacam um sorriso *tímido* e *tristonho*.”

A “pele” (substantivo) é caracterizada com o adjetivo “clara”;

Os cabelos (substantivo) apresentam os adjetivos “tímido” e “tristonho”.

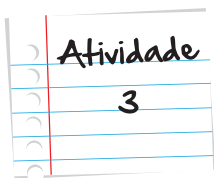
Vamos relembrar os conceitos de substantivo e de adjetivo?

O substantivo é a palavra com que nomeamos tudo o que existe no mundo real ou na nossa imaginação. Nada existe se não tiver um nome. Exemplos: casa, filho, abelha, trabalho, vida, Mariana, texto, amor etc.

O adjetivo é a palavra que usamos para dar qualidades, caracterizar os substantivos. Exemplos: casa grande, filho amado, abelha africana, trabalho difícil, vida incansável, Mariana bela, texto descritivo, amor infinito.

A locução adjetiva é um conjunto de duas ou mais palavras que equivalem a um adjetivo. Geralmente, são organizadas a partir de uma preposição e um substantivo, que, juntos, atribuem uma característica a um substantivo. Exemplos: casa de pedra, filho de mãe solteira, abelha da África, trabalho de muita dificuldade, Mariana de Rio Branco, amor sem fim.





A. Identifique os adjetivos ou locuções adjetivas nas frases a seguir, sublinhando o substantivo (nome) a que se referem:

1. A vida miserável de muitos brasileiros honestos é fruto de uma sociedade desigual e injusta.
2. Maria apresenta rugas de expressão que são marcas de uma vida difícil e um caminho com muitas dificuldades.
3. Embora seja uma cidadã brasileira, Maria não tem uma casa acolhedora, um trabalho digno ou qualquer auxílio social.

Anote suas respostas em seu caderno

Concordância nominal

Observe agora como há concordância de gênero (masculino e feminino) e número (singular ou plural) e entre o substantivo e o adjetivo:

Pele (feminino, singular) – **clara** (feminino singular)

Cabelos (masculino, plural) – **lisos** (masculino, plural)

Sorriso (masculino, singular) – **tímido** e **tristonho** (masculino, singular)

Percebeu? Os adjetivos sempre concordam em gênero e número com o substantivo. Se ele está no singular, o adjetivo fica no singular; se o substantivo está no plural, o adjetivo também vai para o plural, e assim por diante.

Essa concordância, que é obrigatória na língua padrão, também ocorre com os artigos que aparecem às vezes antes dos nomes, como, por exemplo, em: A pele, os cabelos, um sorriso, as rugas...

Assim, todos os elementos que se relacionam com o nome devem concordar com ele. É o que chamamos de concordância nominal.

Predicado Nominal

Vamos, agora, identificar o sujeito e o predicado em algumas orações, retiradas das descrições acima:

1. Os campos e as árvores pareciam ainda mais bonitos.
2. O solo é pobre.

Quais são os sujeitos e os predicados dessas orações?

Sujeito

Os campos e as árvores

O solo

Predicado

pareciam ainda mais bonitos

é pobre

Você observou como são utilizadas orações com **verbos de ligação** (ser, estar, ficar, parecer etc), que servem apenas como elo de ligação entre o sujeito da oração e a predicação (qualidade, característica ou estado) atribuída ao sujeito?

Veja como, nas frases acima, o que fica em evidência é a qualidade ou o estado do sujeito que vem depois do verbo (e não o verbo, como ocorre no predicado verbal). Por isso chamamos a esse tipo de predicado de “predicado nominal”. O núcleo é o predicativo do sujeito e não o verbo de ligação.

Os verbos de ligação servem apenas como elo ou ligação entre o sujeito da oração e a predicação (qualidade, estado). São utilizados para transmitir uma referência a um estado permanente (ser), um estado transitório (estar), uma permanência de estado (continuar), uma aparência de estado (parecer), uma mudança de estado (ficar, vir) e outras semelhantes.

Por isso, eles não são o núcleo do predicado e sim uma simples forma de ligação com o estado ou qualidade do sujeito que é expresso depois.

Importante

O PREDICADO NOMINAL informa qualidade, estado, características do sujeito. O seu núcleo chama-se PREDICATIVO DO SUJEITO.

Importante

Atividade
4

a. Leia as orações, identifique o sujeito e sublinhe o núcleo do predicado nominal, conforme o modelo:

I. Modelo:

Na Constituição, [os direitos e deveres dos cidadãos] estão descritos.

II. Todos os cidadãos estão protegidos pela Constituição.

III. Teresópolis foi praticamente arrasada pelas chuvas de Janeiro de 2011.

IV. Cidades de Minas e de São Paulo permaneceram ilhadas por semanas.

V. Pessoas, animais, prédios, casas, carros e tudo o mais permanecem indefesos contra a força da natureza.

VI. A população continua solidária às vítimas das catástrofes naturais.

VII. Tragédias e histórias de superação estão destacadas nos jornais do país.

b. Analise as duas orações abaixo:

I. Eu ando muito preocupada com a situação dos pobres.

II Eu andei muito até chegar aqui.

O verbo destacado desempenha a mesma função nas duas orações? Explique sua resposta.

c. Lembrando que o núcleo de um predicado verbal é o verbo e o núcleo de um predicado nominal é o predicativo do sujeito, qual é o núcleo do predicado em cada oração?

Oração I :

Oração II:

Anote suas
respostas em
seu caderno

Seção 3

Produzindo textos descritivos

Antes de iniciar a produção de um texto descritivo, devemos considerar:

1. O que será descrito: uma pessoa, um objeto, uma cena, um ambiente, uma paisagem?
2. Qual é o ponto de vista do qual vamos descrever? Vamos descrever de um ponto de vista mais objetivo ou mais subjetivo?
3. Quais os elementos, que informações queremos ressaltar na descrição?
 - a. Se for uma descrição de pessoa, podemos pensar na descrição de características físicas (o que se vê), psicológicas (o que se percebe, sente, julga), sociais e comportamentais (preferências, gostos, atitudes, hábitos etc.);
 - b. Se for uma descrição de objeto: a forma, a textura, cores, a utilidade, localização etc.
 - c. Se for uma descrição de local ou ambiente: o espaço, a localização, o que o compõe, as impressões psicológicas (o que o ambiente transmite) etc.
4. Qual será a perspectiva sobre o elemento que será descrito: de cima para baixo, da esquerda para a direita, do mais próximo para o mais distante etc.

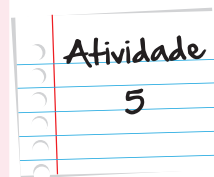
Antes de produzir qualquer texto, é importante elaborar um plano sobre o que vamos escrever. Este plano servirá de base para a organização das ideias.



- a. Escolha um objeto ou instrumento qualquer e faça uma descrição objetiva desse objeto, sem citar o nome dele no texto. Para ajudá-lo na descrição, faça antes um planejamento:

Para que serve?

Qual é a sua aparência?



Atividade
5

Quais as partes que o compõem?

Como ele funciona?

Quais são as aplicações práticas dele?

- b. Depois de fazer a descrição mais objetiva, faça uma descrição subjetiva desse mesmo objeto.

No encontro presencial, vamos verificar se os colegas conseguem identificar qual é o objeto descrito.

C. Leia o texto a seguir:

(...) Seja nas tirinhas desenhadas ou nas crônicas assinadas em jornais, que representam a maior fatia de sua produção, Veríssimo sempre contou com dois trunfos: o humor e uma percepção muito fina da intimidade do brasileiro. Ele é capaz de radiografar a alma nacional como ninguém. Versátil, o autor escreve sobre quase tudo: economia, gastronomia, futebol, cinema, viagens, música, literatura. Pratica aquilo que Manuel Bandeira chamou de “puxa-puxa”. Ou seja, é capaz de arrancar um bom texto de qualquer miudeza. A vida privada do brasileiro, contudo, é o seu forte – ou as comédias da vida privada, para dizer melhor. Os rituais do namoro e do casamento, o sexo, as infidelidades, o choque de gerações, tudo é um prato cheio para o escritor. (...) (Extrato de Carlos Graieb. Revista Veja, Editora Abril, São Paulo, p. 114. 12 de março de 2003.)

Essa é uma descrição que foi feita sobre o famoso escritor de crônicas Luis Fernando Veríssimo. A descrição realizada foi mais objetiva ou subjetiva? Explique sua resposta.

- d. Agora é a sua vez! Faça em seu caderno uma descrição de uma pessoa conhecida ou de uma personalidade que você admira. Leve para o encontro presencial.
- e. Observe a ilustração seguinte:



Você já ouviu falar que muitos trabalhadores rurais são chamados de *Boia-fria*?

“No dicionário, “boia-fria” é o “trabalhador agrícola que se desloca diariamente para propriedade rural, geralmente para executar tarefas sob empreitada”.

Mas, o dicionário não menciona suas condições indignas e perigosas de trabalho. Sem direitos, sem educação, trabalhando nas terras de outro por salários que não são suficientes nem para uma pessoa, que dirá para uma família.(...)”

(Fonte: <http://www.infoescola.com/geografia/boias-frias/>)



E, por que esses trabalhadores recebem esta denominação?

(...)

“Muitas dessas pessoas são analfabetas ou semianalfabetas que se sujeitam ao trabalho no campo em diversas culturas, quase sempre em períodos de colheitas, geralmente em baixas condições de trabalho e salarial. O termo boia-fria designa um indivíduo que executa um trabalho na zona rural sem a obtenção de vínculos empregatícios.

A expressão boia-fria é proveniente do modo como eles se alimentam, pois saem para o trabalho de madrugada e já levam suas marmitas. Como não existem meios para esquentá-las, ingerem a comida fria.”

(Fonte: <http://www.brasilecola.com/geografia/boia-frias.htm>)

A partir da fotografia anterior, faça uma descrição da cena. Observe as roupas usadas pelos trabalhadores: por que precisam se cobrir dessa forma? Imagine o semblante desses trabalhadores enquanto trabalham, a forma como se comportam no campo...

Mas, antes, não se esqueça de elaborar um plano, seguindo as considerações feitas acima.

Depois de pronto o texto, leve a descrição no seu encontro presencial e compare suas impressões acerca dessa cena com seus colegas e professor. Você irá perceber que serão várias as impressões captadas e descritas, e que a perspectiva e o foco de descrição também são diferentes, de acordo com quem observa a cena e a descreve.

Ao fazer esta atividade, você deve ter percebido que, no campo, também encontramos indivíduos desprovidos de cidadania. Tais quais os sem-teto das grandes cidades, não é mesmo? São problemas que marcam a desigualdade social que ainda existe no Brasil. E que soluções podemos encontrar para este triste quadro?



Leia mais nos sites:

<http://www.brasilecola.com/geografia/boia-frias.htm> <http://www.infoescola.com/geografia/boias-frias/>

Grande parte dos gêneros textuais vale-se da descrição em maior ou menor proporção, de acordo com os fins a que se destina. Contos, crônicas, notícias, relatos, poemas, reportagens, todos se valem da descrição, seja para a caracterização de personagens, pessoas, lugares, objetos, cenas, paisagens etc. Até uma escritura pública de um imóvel utiliza-se da descrição ao descrever as medidas, a localização, o valor do imóvel etc.

Na próxima unidade, continuaremos explorando o uso da descrição em outros gêneros textuais e aprofundando nosso conhecimento sobre suas características, estrutura e elementos lingüísticos. Enquanto isso, procure ler sempre, para que você amplie seu vocabulário e para que possa colocar em prática o que estamos estudando.

Veja ainda

1. Dica de Leitura : O Cortiço de Aluísio de Azevedo.

O *Cortiço* é um romance de autoria do escritor brasileiro Aluísio Azevedo, publicado em 1890, e faz parte de um estilo de época na Literatura que chamamos de Naturalismo. Os personagens principais são os moradores de um cortiço no Rio de Janeiro, precursor das favelas, onde moram os excluídos, os humildes, todos aqueles que não se misturavam com a burguesia e todos eles possuindo os seus problemas e vícios, decorrentes do meio em que vivem. O autor descreve a sociedade brasileira da época, formada pelos portugueses, os burgueses, os negros e os mulatos, pessoas querendo mais e mais dinheiro, e poder, pensando em si só, ao mesmo tempo em que presenciam a miséria, ou mesmo a simplicidade de outros.

Vale a pena ler este livro, até para que você possa conhecer melhor como era o Brasil daquela época, no final do século XIX. Este livro está disponível no *site* da Fundação Biblioteca Nacional, em <http://www.biblio.com.br/defaultz.asp?link=http://www.biblio.com.br/conteudo/AluizioAzevedo/>

2. Você também pode assistir à *produção cinematográfica*, a partir do romance O Cortiço, de 1977. O filme é uma adaptação da obra.
3. Você já ouviu falar dos Movimentos Sociais?

Movimentos Sociais são organizações de pessoas ou de grupos sociais, que consideram inadequada uma determinada prática social e, por conseguinte, colocam-se contrárias à ordem social urbana ou rural vigente com o objetivo de transformar a estrutura do sistema, seja através de ações revolucionárias ou não, numa correlação classista (luta de classes) e em última instância, o poder estatal.

Movimentos como os do Sem-Terra, na zona rural, ou os Sem-Teto, na zona urbana, são considerados movimentos sociais; o luta pelos direitos da mulher e o Movimento Hippie, nos anos 60 também. Procure conhecer mais sobre esse assunto em <http://www.geomundo.com.br/geografia-30197.htm>.

4. Muitas são as pessoas que se dedicam a descrever personagens ilustres. Aliá, quando ainda não existia máquina fotográfica, o jeito era partir para elaborar uma descrição oral daquela pessoa, não é mesmo. Visite o *site* <http://paineis.org/A01.htm> e, até por curiosidade, observe como uma mesma pessoa é descrita de várias maneiras por diferentes autores e de épocas distintas.

Referências

Imagens



- Acervo pessoal • Sami Souza



- <http://www.sxc.hu/photo/1172985>



- http://www.flickr.com/photos/simple_dog/4570875532



- <http://www.flickr.com/photos/stankuns/3698027422>



- <http://www.sxc.hu/photo/1215802>



- <http://www.sxc.hu/photo/517386>

Atividade 1

I. Descrição A

5. "Maria é uma das muitas moradoras de rua na cidade de São Paulo"
6. características físicas: pele clara e seus cabelos liso; sorriso tímido e tristonho. características sociais: sem teto, sem documento, sem nada."
7. a. Votar para escolher os governantes, cumprir as leis, respeitar os direitos sociais de outras pessoas, educar nossos semelhantes, proteger a natureza, o patrimônio público e social do país e colaborar com as autoridades.
b. Saúde, educação, moradia, segurança, lazer, vestuário, alimentação e transporte e liberdade (desde que não fira os direitos do outro) são direitos dos cidadãos.
c. Maria é moradora de rua e, por este motivo, passa a não ter os direitos primordiais de um cidadão: moradia e, conseqüentemente, saúde, alimentação, liberdade, vestuário. Além disso, pelo fato de não possuir documentos, também não consegue praticar seu principal dever como cidadão: escolher seus governantes.

II. Descrição B

1. O texto é um poema, escrito em versos, o autor preocupa-se em passar emoção da pessoa que observa e descreve.
2. Entre o chão e o céu,/ Sob a marquise,/ Sobre a calçada,/ Seu endereço
O autor não elabora uma frase completa; apenas enumera os lugares, apenas sugere ao leitor que a pessoa é moradora de rua.
3. Rugas marcadas,/ Sofrimento na alma./ Sem amor./ Sem identidade./ Simplesmente maria."
4. Maria é um nome próprio, que a identifica como pessoa. Ao ser escrito com letra minúscula, o autor transforma a pessoa em alguém sem importância, em um objeto qualquer e, portanto, descartável para a sociedade.

Atividade 2

- a. E toda ela respirava o asseio das brasileiras e um odor sensual de trevos e plantas aromáticas. Irriquieta, saracoteando o atrevido e rijo quadril baiano, respondia para a direita e para a esquerda, pondo à mostra um fio de dentes claros e brilhantes que enriqueciam a sua fisionomia com um realce fascinador.”
- b. E toda ela respirava o asseio das brasileiras e um odor sensual de trevos e plantas aromáticas

Atividade 3

A.

1. Miserável, de muitos brasileiros, honestos – referem-se ao substantivo vida.

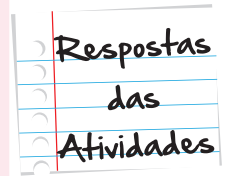
Desigual e injusta - referem-se à sociedade

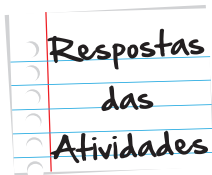
2. de expressão – substantivo rugas; de uma vida difícil – substantivo marcas; difícil – substantivo vida; com muitas dificuldades – substantivo caminho.

3. brasileira – substantivo cidadã; acolhedora - substantivo casa ; digno – substantivo trabalho; social – substantivo – auxílio.

Atividade 4

- a. II. [Todos os cidadãos] estão protegidos pela Constituição.
- III. [Teresópolis] foi praticamente arrasada pelas chuvas de Janeiro de 2011.
- IV. [Cidades de Minas e de São Paulo] permaneceram ilhadas por semanas.
- V. [Pessoas, animais, prédios, casas, carros e tudo o mais] permanecem indefesos contra a força da natureza.
- VI. [A população] continua solidária às vítimas das catástrofes naturais.
- VII. [Tragédias e histórias de superação] estão destacadas nos jornais do país.





Respostas
das
Atividades

- b. Não. Em 1, ando exprime um estado (é um verbo de ligação); em 2, ando expressa uma ação (é um verbo intransitivo).
- c. Oração 1: preocupada; Oração 2: ando

Atividade 5

- a. e b. . Produção Textual. Resposta Pessoal.

Elabore seu texto conforme o enunciado, passe-o a limpo e apresente-o ao seu professor no encontro presencial.

- c. Mais objetiva, pois apresenta diretamente as características do autor, a partir de suas atividades.
- d. Resposta Pessoal. Produção de Texto.
- e. Esta é uma produção de texto. Não se esqueça de fazer a proposta de redação e de leva - lá ao encontro presencial.

O que perguntam por aí?

ENEM 2010

Questão 100

MOSTRE QUE SUA MEMÓRIA É MELHOR DO QUE A DE COMPUTADOR E GUARDE ESTA CONDIÇÃO: 12X SEM JUROS.

Campanha publicitária de loja de eletroeletrônicos. Revista Época. N° 424, 03 jul. 2006.

Ao circularem socialmente, os textos realizam-se como práticas de linguagem, assumindo configurações específicas, formais e de conteúdo. Considerando o contexto em que circula o texto publicitário, seu objetivo básico é

- Ⓐ influenciar o comportamento do leitor, por meio de apelos que visam à adesão ao consumo.
- Ⓑ definir regras de comportamento social pautadas no combate ao consumismo exagerado.
- Ⓒ defender a importância do conhecimento de informática pela população de baixo poder aquisitivo.
- Ⓓ facilitar o uso de equipamentos de informática pelas classes sociais economicamente desfavorecidas.
- Ⓔ questionar o fato de o homem ser mais inteligente que a máquina, mesmo a mais moderna.

Resposta: Letra A

Comentário: Os textos publicitários têm um forte caráter persuasivo, ou seja, sua intenção é convencer o consumidor.

Questão 101

Testes

Dia desses resolvi fazer um teste proposto por um *site* da internet. O nome do teste era tentador: "O que Freud diria de você". Uau. Respondi a todas as perguntas e o resultado foi o seguinte: "Os acontecimentos da sua infância a marcaram até os doze anos, depois disso você buscou conhecimento intelectual para seu amadurecimento". Perfeito! Foi exatamente o que aconteceu comigo. Fiquei radiante: eu havia realizado uma consulta paranormal com o pai da psicanálise, e ele acertou na mosca. Estava com tempo sobrando, e curiosidade é algo que não me falta, então resolvi voltar ao teste e responder tudo diferente do que havia respondido antes. Marquei umas alternativas esdrúxulas, que nada tinham a ver com minha personalidade. E fui conferir o resultado, que dizia o seguinte: "Os acontecimentos da sua infância a marcaram até os 12 anos, depois disso você buscou conhecimento intelectual para seu amadurecimento".

MEDEIROS, M. *Doidas e santas*. Porto Alegre, 2008 (adaptado).

Quanto às influências que a internet pode exercer sobre os usuários, a autora expressa uma reação irônica no trecho:

- A "Marquei umas alternativas esdrúxulas, que nada tinham a ver".
- B "Os acontecimentos da sua infância a marcaram até os doze anos".
- C "Dia desses resolvi fazer um teste proposto por um *site* da internet".
- D "Respondi a todas as perguntas e o resultado foi o seguinte".
- E "Fiquei radiante: eu havia realizado uma consulta paranormal com o pai da psicanálise".

Resposta: Letra E

Comentário: A ironia é um instrumento que pode ser utilizado em diferentes tipos de linguagem (oral, escrita, etc.) que consiste em dizer exatamente o contrário do que se pensa, de forma provocativa.





Atividade extra

Descrivendo pessoas, objetos, lugares... o mundo!

Questão 1

A casa era grande, branca e antiga. Em sua frente havia um pátio quadrado. À direita havia um laranjal onde noite e dia corria uma fonte. À esquerda era o jardim de luxo, úmido e sombrio, com suas camélias e seus bancos de azulejo. A meio da fachada que dava para o pátio havia uma escada de granito coberta de musgo. Em frente dessa escada, do outro lado do pátio, ficava o grande portão que dava para a estrada. A parte de trás da casa era virada ao poente e das suas janelas debruçadas sobre pomares e campos via-se o rio que atravessa a várzea verde e iam-se ao longe os montes azulados cujos cimos em certas tardes ficavam roxos. Nas vertentes cavadas em socalco crescia a vinha. À direita, entre a várzea e os montes, crescia a mata, a mata carregada de murmúrios e perfumes e que os Outonos tornavam doirada.

(Sophia de Mello Breyner Andresen, O Jantar do Bispo – <http://pt.scribd.com/doc/54510891/Exemplos-de-Textos-Descritivos-e-Dissertativos>)

Como se verifica nesse texto, o predomínio de adjetivações é comumente encontrado no texto de base

- (A) narrativa
- (B) informativa
- (C) descritiva
- (D) argumentativa

Questão 2

O predicado nominal é aquele que traz uma informação cujo núcleo é um predicativo do sujeito, isto é, um estado ou característica do sujeito. A oração retirada do texto que apresenta um predicado nominal é:

Meu avô me contou.

O Computador está certo.

E um dia, um garoto perguntará ao pai:

Levante dois dedos, depois mais dois...

Leia o texto para responder às questões 3 e 4.

1. Sentada na espreguiçadeira da sala, Conceição lia, com os olhos escuros intensamente absorvidos na brochura de capa berrante.
2. Na paz daquela manhã de domingo, um silêncio doce tudo envolvia, e algum ruído que soava, logo era abafado na calma sonolenta.
3. Maciamente, num passo resvalado de sombra, Dona Inácia entrou, de volta da igreja, com seu rosário de grandes contas pretas, pendurado no braço.
4. Conceição só a viu quando o ferrolho rangeu, abrindo:
5. Já de volta, Mãe Nácia?
6. E você sem largar esse livro! Até em hora de missa!
7. A moça fechou o livro rindo:
8. Lá vem a Mãe Nácia com briga! Não é domingo? Estou descansando.

Rachel de Queirós, O quinze, Rio de Janeiro, José Olympio Editora, 20 ed. 1976, p. 91. (fragmento)

Os dois primeiros parágrafos da narrativa são representativos de um modo de organização discursiva: o descritivo.

Questão 3

Indique duas características da descrição presentes nesse segmento do texto.

Questão 4

Exemplifique as características dadas com elementos do texto.

Questão 5

Leia o texto para responder à questão 5.

Ser consciente é talvez um esquecimento.

Talvez pensar um sonho seja, ou um sono.

Talvez dormir seja, um momento,

Voltar o 'spirito nosso a ser dono.

Fernando Pessoa. Obra completa.

Esse texto, do ponto de vista da composição, classifica-se como descritivo, narrativo ou expositivo? Exemplifique.

Gabarito

Questão 1

- A** **B** **C** **D**

Questão 2

- A** **B** **C** **D**

Questão 3

A presença marcante de adjetivos ou de sensações visuais, auditivas; o uso do imperfeito do indicativo; a unidade temporal

Questão 4

"... SILÊNCIO doce tudo ENVOLVIA..."; "Conceição lia, com os olhos ESCUROS intensamente absorvido na brochura de capa BERRANTE."

Questão 5

Descritivo e expositivo. Exemplos: "um sono", "um esquecimento". / "talvez pensar", "talvez dormir", "talvez um esquecimento".